

## Lobato e o petróleo brasileiro

*Kátia Chiaradia*

Monteiro Lobato pagou um preço alto para ser “um homem do petróleo”. Sua trajetória política, tecnológica e literária nesses caminhos, absolutamente tortuosa, é até hoje pouco conhecida. Uma parte importante da vida desse Lobato petroleiro ficou, felizmente, documentada em um conjunto de cartas trocadas entre ele e Charles Frankie, engenheiro do petróleo, suíço emigrado e naturalizado brasileiro. Essas cartas estão depositadas no Centro de Documentação Alexandre Eulálio, na Unicamp, graças a uma generosa doação da filha de Frankie, Dona Laís Stolf.

A discussão nelas contida acrescenta muitos elementos a um já parcialmente conhecido esforço de Lobato em abordar, divulgar e polemizar a questão do petróleo e o “atraso” brasileiro a partir da literatura. Em 1936, a prosa sociopolítica de Monteiro Lobato, *O Escândalo do Petróleo*, esgotou 20 mil exemplares em apenas 5 meses. Antes disso, Lobato redigira diversos artigos para jornais sobre o assunto, além de seu infantil *O poço do Visconde* (1935). Nas décadas seguintes, o nome de Monteiro Lobato passou a ser associado à defesa da exploração do petróleo, como na campanha “O Petróleo é Nosso”.

Muitas questões vêm à mente de quem lê essas cartas: quem são os cientistas e técnicos citados por Lobato em seu livro *O Escândalo do Petróleo*? E os personagens criados em *O Poço de Visconde*? Eles teriam duplos “na vida real”? Com quais deles Lobato se correspondeu? Como essas pessoas participam do processo empreendedor e literário propostos por Lobato? É possível pensar uma cronologia do petróleo a partir das cartas trocadas entre Monteiro Lobato e Charles Frankie? Quem foram (e são) os protagonistas e coadjuvantes citados ao longo de três anos de correspondência entre Frankie e Lobato? Lobato seria mesmo o “pai da Petrobras”?

Inevitavelmente, essas questões geram outras, mais amplas ou mais pontuais. E algumas até são respondidas ao longo do trabalho que aqui apresento à sociedade, como resultado de anos de pesquisa na Unicamp, sob a orientação de Marisa Lajolo.